

Entrevista com o cantor e ator Bruno Miguel

Poucas e Boas da Mari – <http://www.poucaseboasdamari.com>

Por Mari Valadares – MTB: 43155/SP

01. Você é uma pessoa de múltiplas atividades culturais, apesar da pouca idade. O que te atrai mais, atuar ou cantar? Por quê?

A música! A dramaturgia é um universo que me encanta há 15 anos, mas já não é mais tão enigmática pra mim. A música me parece mais ampla, com “... seus mil tons, seus sons e seus dons geniais...”. Ainda sinto essa atração por descobrir a música de outras formas. Tenho ouvido estilos absolutamente diferentes: forró, música clássica, rock progressivo, blues, choro. Tudo em música me interessa. Em outras atividades como locução e dublagem, eu tento me divertir, e até agora tem dado certo. A TV é uma surpresa estranha e agradável pra alguém que faz teatro há tanto tempo.

02. Ser filho do cantor Márcio Greyck ajudou na escolha da profissão?

Estaria mentindo se dissesse que tive a oportunidade de escolher. O que eu sempre tive foi a oportunidade de não querer, mas eu comecei nisso com 11 anos, e quando dei por mim estava imerso em um universo que me agradava, me ensinava, me mantinha, me seduzia. Fui descobrindo meu pai como artista aos poucos, e tive ótimas surpresas. Tenho certeza que herdei dele a musicalidade, e a curiosidade musical. Mas acho que ser filho de alguém não é fator determinante em nenhum caso. Digamos que seu talento sempre me motiva a criar algo novo dentro da música.

03. Sua carreira começou com 11 anos de idade. Participou de várias peças com nomes da grande mídia, como Aracy Balabanian e Diogo Vilela, fez várias dublagens para os Estúdios Walt Disney, mas a fama veio como cantor, com a música “Faz Assim”, da novela global Malhação. Qual a sua opinião sobre esse poder que a “TV tem” de impulsionar a carreira de um profissional?

A TV é um fenômeno! E ainda tenho muito pouca intimidade com ela pra tentar defini-la. Esse, como qualquer outro poder, se bem utilizado pode ser muito útil, mas acho injusto que a cultura e a arte para as grandes massas sejam regidas por esse veículo. Conhecemos muitos atores, cantores e artistas maravilhosos, que podem morrer sem ter oportunidade nessa mesma TV, que da noite pro dia, transforma pessoas comuns em “celebridades”. Dou ao meu trabalho, seja na TV, no teatro ou na dublagem, sempre a mesma importância. Mas não posso negar que a TV me trouxe muita oportunidade nessa carreira tão difícil.

04. A letra de sua música expressa o amor. Qual o significado desse sentimento para você?

Eu diria que a letra da minha música fala de paixão, a primeira vista. E ainda acho essa sensação muito diferente daquilo que eu definiria amor. Tenho 23 anos e não tenho como saber o que é amor de verdade. Quando penso amar alguém, fico imaginando o que um pai

sente por um filho, e logo esse meu amor perde importância. Mas se eu fosse tentar, diria que amor é entrega absoluta. Acho que é isso.

05. A TV Record, Bandeirantes e o SBT abriram espaços nos seus horários nobres para novelas, coisa que só a Rede Globo fazia. O que você acha dessa abertura?

Essa abertura é extremamente importante para democratizar a TV no Brasil. Sem ter concorrência expressiva, a Rede Globo acabava determinando um padrão. De uma forma geral, essa abertura cria mercado de trabalho e uma concorrência proveitosa, já que pressionadas pela necessidade de audiência, as emissoras vão ter que se virar para criar uma programação de qualidade.

06. Você está na novela Floribella, da TV Bandeirantes. Imaginava o sucesso da novela, já que a Rede Globo sempre controlou o mercado?

A gente sempre acreditou muito na ideia do projeto. E essa receita já tinha dado certo no Brasil anteriormente. O fato de ser um produto muito específico, voltado para crianças, em um horário sem concorrência para esse público, ajudou nos resultados. Fui contratado pela Rede Globo durante um período em que não quiseram me usar. Eu prefiro trabalhar a ser remunerado pra ficar em casa.

07. Seu personagem na novela, o Di Caprio, faz parte de uma banda e toca guitarra e violão. Qualquer semelhança com a vida real é mera coincidência?

Não é mera coincidência. Acredito que o meu contato anterior com a música foi um fator determinante para minha escolha pela RGB (produtora responsável pela novela). Eu me pareço muito com o Di Caprio. Ele é um cara sonhador, alegre, e que dá duro para se manter. Nas horas vagas, além do violão, ele também ataca de galã-de-meia-tigela. Mas quem nunca atacou, não é mesmo? (rs).

08. Uma mensagem para os frequentadores do site "Poucas e Boas da Mari".

Quero agradecer a todo mundo pelo carinho, pelas visitas ao meu site e por assistirem Floribella. E ainda vou deixar uma mensagem: "Tudo é uma questão de manter a mente quieta, e espinha ereta e o coração tranquilo..." Beijos